

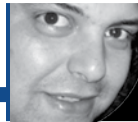
Aumento nos casos de aids no Brasil alerta para necessidade de desenvolvimento moral

P. 2



Faltou indulgência na nossa torcida	P. 8
Comportamentos de risco e o câncer	P. 10
A violência que alimentamos	P. 10
A surra que levamos	P. 11

O amigo Fernando Worm	P. 4
Poltergeist no Rio Grande do Sul	P. 12



Conrado Santos
é marqueteiro, publicitário e colaborador
do Grupo Espírita Cairbar Schutel

Aids diminuiu no mundo

Dados recentes de um relatório da ONU sobre os casos de infecção pelo vírus HIV alarmaram-nos para uma situação que, silenciosamente, vem acontecendo em nosso país. O mais impressionante é que estamos na contramão da tendência global no combate ao avanço de novos casos e mortes pelo vírus.

No relatório, podemos observar que os novos casos da doença no mundo caíram 38% nos últimos 12 anos – em 2013, 2,1 milhões de indivíduos foram infectados, contra 3,4 milhões em 2001. A queda global de novas infecções foi ainda mais acentuada em crianças, de 58%.

Em relação ao número de mortes associadas ao HIV, houve uma queda de aproximadamente 37% de 2005 para cá. Estima-se que 1,5 milhão de pessoas no mundo tenham morrido no ano passado devido a complicações da doença. Em 2005, foram 2,4 milhões.

Mas a triste notícia é que o Brasil caminha no sentido contrário e contamos com um aumento de 11% nos casos de aids. Quais devem ser as razões para tais índices alarmantes? Especialistas que foram ouvidos pela BBC Brasil acreditam que a desinformação entre os jovens, a discriminação contra gays e problemas de foco nas campanhas do governo auxiliam no crescimento dos números.

A diretora do Unaid no Brasil, Georgiana Braga-Orillard, reforça com a seguinte constatação: “Muitos jovens de hoje protegem-se menos, acham que não precisam de camisinha, até por acreditarem que aids é uma doença do passado ou de pessoas mais velhas. Eles não viram ídolos morrerem, como (os cantores) Cazuza ou Renato Russo.”

Campanhas de prevenção

Não temos dúvidas que o que colhemos hoje é o resultado de uma situação de completa miopia do ponto de vista de campanhas de prevenção. Percebemos que enquanto no mundo as campanhas de prevenção visaram à educação sexual e em alguns casos até mesmo a abstinência sexual, em nosso país o foco ina-

dequado estimulou um comportamento desregrado sobre a sexualidade para uma juventude que não teme nada e não enxerga a aids como uma ameaça para sua existência. Concordamos com a médica infectologista e pesquisadora do Laboratório de Pesquisas Clínicas DST/AIDS da Fiocruz, Brenda Hoagland, que avalia: “A gente tem de mudar a maneira de fazer campanha. Primeiro, porque ela só acontece no carnaval. Depois porque é preciso ter campanhas educativas e mais elucidativas sobre onde o risco é maior.”

Liberdade sexual x maturidade moral

Os equívocos dessas campanhas vão se somando e multiplicam resultados devastantes, as abordagens sempre focam os abusos e comportamentos que promovem uma liberdade sexual que não se baseia em uma maturidade moral. Recentemente, a bola fora foi uma campanha que fazia apologia aos profissionais do sexo como forma de combater a aids e as DSTs.

Esperamos que os indicadores desse relatório global possam nos fazer acordar para a realidade que estamos deixando acontecer diante de nossos olhos. É preciso despertar para que rapidamente possamos avançar quanto ao entendimento da importância da aids em nossa sociedade. No livro *Lições de Sabedoria*, Chico Xavier já nos alertava, quando perguntado se ele considerava a aids um castigo: “Acredito que a aids, a nova moléstia, não é um castigo de Deus, mas uma questão criada por nós mesmos, as criaturas da Terra, e que alcançará, por misericórdia de Deus, a vacina necessária para que nos desvençilhemos de semelhante flagelo. Devemos compreendê-la como uma sugestão para melhorar os nossos costumes. Não



podemos dizer que é um castigo de Deus uma doença que tem aparecido nos próprios recém-nascidos. Os cuidados, a higiene e a possível abstenção sexual e o respeito de uns frente aos outros são os remédios de que dispomos à espera de um antídoto, uma vacina que está sen-

do elaborada pelos nossos cientistas.” (novembro de 1988)

Para concluir, passados 26 anos da afirmação de Chico, podemos dizer que a Misericórdia Divina nos proporcionou avanços incríveis na ciência, inclusive nosso país é vanguardista no desenvol-

o e aumenta no Brasil



“Confunde-se livre-arbítrio com normalização”

ARQUIVO

Cláudia Santos

Luciana de Lima Galvão, médica infectologista, membro da Associação Médico-Espírita do ABC, conversou com a Folha Espírita sobre o relatório da ONU:

Folha Espírita – Como você vê a redução dos casos no mundo e crescimento no Brasil?

Luciana de Lima Galvão – Conversei com a coordenadora do programa CRT AIDS de São Bernardo do Campo, onde trabalho, e ela referiu alguns aspectos: no Brasil tem sido dada ênfase em diagnóstico precoce (facilitação de diagnóstico por teste rápido em todos os CRTs). Considera-se também que há diferenças do ponto de vista cultural, principalmente nos países desenvolvidos (ligados ao comportamento), no entanto, ela concorda em que há uma falha imensa no aspecto educacional (tanto familiar quanto escolar) e também uma grande falha nos programas de prevenção da saúde, que não abordam a questão do comportamento. Segue-se o trajeto de “redução de danos”, mas totalmente insuficiente. Eu acho que se confunde liberdade/livre-arbítrio com “normalização” de comportamentos. Nos consultórios psicológicos particulares sei que se conversa sobre a afetividade e sobre seu direcionamento, o que pode ser muito bem conduzido, mas na saúde pública é tudo muito incipiente.

FE – O que deixamos de fazer aqui no Brasil para que houvesse esse crescimento? Qual sua opinião a respeito?

Luciana – A grande falha está na educação como pais, mães, tios, avós, familiares. Temos, como diz Emmanuel (livro Vida e Sexo), em matéria de sexo, não proibição, mas educação, não indisciplina, mas controle, não impulso livre, mas responsabilidade. Fora disso é teorizar simplesmente, para depois aprender e reaprender com a experiência. Temos a mídia que se compromete com consumo (seja lá do que for), ainda na mídia a erotização e a indução de padrões de comportamento como se tudo fosse normal. Pode até estar se tornando comum, mas nenhum excesso é normal. Quando se fala de sexualidade, geralmente não

se fala da afetividade com disciplina, direcionamento e educação (como se não houvesse como direcionar).

FE – Segundo o relatório, a maior parte dos casos está entre 14 e 25 anos de idade. Por que acredita que o número de casos cresce entre os jovens?

Luciana – Conversando com uma colega psicóloga da AME-ABC, ela comentava sobre uma característica psicológica dos jovens, de uma certa onipotência (que é uma fase), em que eles consideram que podem tudo. Do ponto de vista de realização e criação, é realmente o lado bom, mas sem condução, sem educação, sem um sentido de inserção no mundo, o porquê, o questionamento da vida, o que é vida, o que fazemos aqui, tudo fica no imediato e a consequência é a inconsequência. Outra grande falha considero que está nos formadores de opinião e na área da pesquisa. Este ano tive oportunidade de fazer um curso de atualização em Imunologia, no Hospital das Clínicas de São Paulo, e o coordenador do curso nos relata que praticamente “os últimos 25 anos de pesquisa na área de vacina para o HIV (EUA onde está a maioria dos pesquisadores) foram todos desconsiderados”, totalmente infrutíferos (foram vários pesquisadores de outros países que vêm periodicamente ao Brasil em conferência). E isso não chega à mídia.

Na clínica da prefeitura, onde trabalho, pergunto aos pacientes como eles veem o HIV, o que eles conhecem, e vejo que eles não sabem nada. Acham que a cura está próxima, muito próxima, e isso não é verdade. Com outros jovens, já portadores, eles vêm nos dizendo que “a moçada não tá nem aí” e contam sobre as infinitas práticas. Observamos o desrespeito a si mesmo e, conseqüentemente, ao próximo. Temos, sim, um arsenal terapêutico efetivo, que controla, sim, a infecção, mas temos todos os efeitos adversos das medicações, todas as complicações crônicas relacionadas à inflamação crônica pela presença do vírus HIV (doenças ateroscleróticas – AVC, infarto/angina – doenças cardiovasculares, osteoporose, envelhecimento precoce, maior incidência de câncer e síndrome pluri-metabólica), mesmo estando o paciente controlado do ponto de vista virológico.



Luciana é médica infectologista



Precisamos continuar trabalhando intensamente no esclarecimento, na orientação em geral e nas casas espíritas, mas, principalmente, com crianças e adolescentes, conversar sobre o espírito imortal, quem é ele, para onde ele vai, como ele é importante, como direcionar toda essa energia criadora, criativa, e quem é Jesus, que é nosso modelo



vimento de todo o arsenal de remédios de combate ao vírus, porém podemos ter a certeza que o quadro alarmante que vivenciamos hoje é decorrente do abandono que temos imposto às necessidades do desenvolvimento moral, como nos alertou Chico.



Paulo Rossi Severino
é diretor de redação da Folha Espírita

A paz futura comprometida pela guerra do presente

Não restam dúvidas que a tática da Hamas de jogar mais de dois mil foguetes em direção a milhões de vidas em cidades israelenses, e ao mesmo tempo usar palestinos como escudos humanos, a fim de maximizar as vítimas civis, e com isso comover a mídia e a opinião pública mundial, é de uma crueldade inominável.

E se é verdade que nenhum governo toleraria, sem reagir, uma chuva de foguetes em seu território, esses foguetes, todavia, não dão a Israel a autoridade moral que justifique matar, no contra-ataque ao território palestino, mais vidas civis do que os terroristas. Mesmo sabendo que, se pudessem, os terroristas matariam ainda mais.

Nesse, como em tantos conflitos, ambos os lados tentam justificar suas ações como sendo apenas uma reação ao que o outro lado fez ou está fazendo.

Esse conflito não é uma luta do bem contra o mal. Mas é fruto de uma incapacidade histórica de convivência entre esses povos.

No entanto, o que torna tudo isso ainda mais lamentável não são apenas as vítimas do presente, mas o comprometimento da paz futura, o que fará ainda mais vítimas.

Vários estudos feitos após esses conflitos evidenciam que eles têm um impacto na radicalização de longo prazo. Pale-

stinos que cresceram durante a Primeira Intifada (o primeiro levante palestino, ocorrido de 1987 a 1993), e foram, assim, expostos a mais violência durante os seus anos de formação, são menos propensos a apoiar as negociações de paz com Israel do que os indivíduos que cresceram durante o processo de paz de Oslo.

A recente rodada de combates tende a agravar ainda mais as relações entre israelenses e palestinos, pois certamente gerará indivíduos, de ambos os lados, menos propensos a uma resolução pacífica do conflito, e uma geração futura ainda mais endurecida pela dor das perdas que todos estão sofrendo.

Nesse conflito, de forma mais nítida, fica evidenciada a nossa imaturidade na convivência com a diferença. Conviver e respeitar o outro são um convite à caridade mais necessária em nossos dias: a caridade moral.

Na definição da Irmã Rosália, no capítulo XIII de *O Evangelho Segundo o Espiritismo*: “A caridade moral consiste em vos suportardes uns aos outros, o que menos fazeis nesse mundo inferior, em que estais momentaneamente encarnados.”

Irmãos, não podemos fazer julgamentos simplistas, nem ficar paralisados com as cenas chocantes. Preces, mas, sobretudo, atitudes de paz são nossa melhor contribuição para um mundo novo.



Folha Espírita

FUNDADOR: Freitas Nobre (1974)
DIRETORA RESPONSÁVEL: Marlene Nobre | DIRETOR DE REDAÇÃO: Paulo Rossi Severino | JORNALISTA RESPONSÁVEL: Cláudia Santos MTb - 21.177 | DIRETOR COMERCIAL: Fábio Gandolfo Severino | CRIAÇÃO - PROJETO GRÁFICO E SITE: MaçãV Comunicação www.macav.com.br | DIAGRAMAÇÃO: Sidney João de Oliveira | SITE - PROGRAMAÇÃO: www.aboutdesign.com.br | REVISÃO: Sidônio de Matos | ASSINATURAS: Ana Carolina G. Severino carol@folhaespirita.com.br | EXPEDIÇÃO: Arnaldo M. Orso “in memória” Sílvio do Espírito Santo Alencar Leme Martins

Folha Espírita é uma publicação de FE - Editora Jornalística Ltda. - Av. Pedro Severino Jr., 325 - São Paulo - SP - CEP 04310-060 - Telefax: (11) 5585-1977 - CNPJ: 44.065.399/0001-64 - Insc. Mun. 8.113.8970 - Insc. Est. 109.282.551-110. Periodicidade: Mensal - www.folhaespirita.com.br - e-mail: folhaespirita@folhaespirita.com.br

O amigo Fern

A equipe da Folha Espírita soube, em 9 de julho, da desencarnação de nosso companheiro Fernando Worm ou Fernando Ós, como se intitulou depois nos últimos anos de colaboração ao jornal. Ele esteve em coma por quase dois anos, devido a um acidente vascular cerebral, e agora se despediu da vida corpórea.

Jornalista de profissão, Fernando Ós entrevistou Chico Xavier por várias vezes em Uberaba, tendo deixado sua convicção materialista e se tornado espírita a partir de então, com as inúmeras comprovações que teve da vida imortal através do médium. Foi incentivado por ele a escrever livros, e, juntos, publicaram dois: *A Ponte e Janela para a Vida*. Foi também o médium quem o recomendou a Freitas Nobre para que se tornasse articulista efetivo da *Folha Espírita*. Assim, desde as primeiras publicações, nosso jornal contou com o brilho de sua inteligência criativa e investigadora.

Sua colaboração pôde ser também aquilatada no livro *Lições de Sabedoria*, que contém o fruto das entrevistas que fez com Chico Xavier durante 23 anos da *Folha Espírita*. Foi igualmente memorável a entrevista que fez para a *Folha Espírita em Revista* de 1977, publicada em homenagem aos 50 anos de atividades do querido médium.

Fernando foi um contador de “causos”, semeando ensinamentos e consolando corações.

Fundou e trabalhou com afinco no Lar Irmã Esther, em Guaíba, no Rio Grande do Sul, tendo sempre como referência espiritual o trabalho de sua mãe, uma influência maior no alargamento de sua religiosidade.

Amigo de todas as horas, sempre que podia, visitava nossas instalações e deixava para nossa equipe o exemplo de trabalho, na força do ideal que sempre acalentou seu coração. Somos muito gratos à Providência Divina por essa convivência e parceria ao longo de nossos 40 anos de existência.

Fernando, rogamos a Jesus que o ampare e abençoe, sustentando seu espírito na Pátria Maior. Nossos sentimentos são de gratidão. Vamos nos lembrar sempre dos exemplos que nos deixou.

A proveta e o amanhã

Em *Janela para a Vida*, livro de autoria de Fernando Worm e Francisco Cândido Xavier, foi tratado um tema que até hoje é motivo de consultas à Associação Médico-Espírita do Brasil: a fecundação in vitro e inseminação artificial. Em homenagem ao seu trabalho, reproduzimos abaixo a entrevista feita ao médium, com respostas do espírito Emmanuel, e que consta no livro:

A 25 de julho de 1978, na pequena cidade de Oldhan, a poucos quilômetros de Londres, nasceu a menina Louise Brown, pesando 1,6 kg. O óvulo de sua mãe – senhora Lesley Brown – fora fecundado numa proveta, em laboratório, e transplantado com êxito para o claustro materno.

Os médicos desse notável feito, o ginecologista Patrick Steboe e o fisiologista Robert Edwards, da Universidade de Cambridge, alcançavam assim a concretização de uma façanha há longo tempo acalentada pela ciência genética em relação ao homem: uma fecundação humana extragenital. Com o escoar do tempo outros países participaram com êxito desses experimentos no campo da Genética.

Em torno desse importante e debatido tema, o Espírito Emmanuel, por intermédio de Francisco Cândido Xavier, assinou as respostas às perguntas a seguir formuladas.

Ser concebido dentro de uma proveta, em laboratório, significaria para o nascituro – e/ou para seus pais – uma provação a ser aceita e superada?

Consideramos o assunto com sadio otimismo, desde que o óvulo fertilizado em proveta, com o apoio de autoridades respeitáveis, para a implantação no claustro materno, revele senso de maturidade espiritual na mulher que assume a maternidade conscientemente, em plenitude de

Fernando Worm



Fernando foi um contador de 'causos', semeando ensinamentos e consolando corações



responsabilidade ante a vida que passa a acalantar no próprio regaço.

A circunstância de ser concebido artificialmente e só depois de alguns dias ser transportado para o útero materno significaria, para o Espírito que vai nascer desse recurso de manipulação científica, alguma limitação espiritual para o bebê?

Não vemos qualquer limitação espiritual para o bebê, uma vez que o processo de reencarnação para o Espírito experimenta menos riscos, porquanto estará sob apoio mais completo da responsabilidade humana.

Aluguel de úteros maternos é uma realidade a ser alcançada brevemente por cientista e pesquisadores. Procederia mal a mulher que, por necessidade econômica e material, alugasse seu útero para a gestação de um óvulo fecundado que não fosse seu? Tal subterfúgio ou recurso extra não traria consequências ao nascituro?

As mães incapazes de amamentar os próprios filhos recorrem aos préstimos de companheiras que as assessoram nesse mister ou aproveitam outros recursos para a alimentação dos recém-nascidos. Quando a mulher se dispõe a ser mãe consciente e digna do elevado encargo de se responsabilizar por determinadas vidas, sem possibilidades próprias, se possível, tome a si o trabalho de gestar, em favor dela, o filho ou os filhos que essa mulher digna da materni-

dade consciente se propõe a receber nos próprios braços.

Transgredirá a Lei de Deus a mulher solteira que queira ter filhos sem o intercurso sexual com um companheiro masculino, ou seja, que queira engravidar através de inseminação artificial?

No caso, o problema é estritamente de natureza consciencial.

A fecundação e criação de bebês de proveta em série, ou larga escala de feição industrial, não traria para a Humanidade outros problemas de conotação imprevisível?

A evolução moral dos povos não permitirá a criação de semelhante indústria, ou o homem estará rebaixando o nível de conhecimento superior em que se encontra, com perigosos comprometimentos para a Humanidade inteira.

Sabendo-se que nada no Universo acontece por acaso e sim que tudo obedece aos planos do Mais Alto, é razoável deduzirmos que os Espíritos que devem vir à luz no nosso mundo por esse caminho são previamente preparados para essa via de nascimento?

Sim, quando a Ciência na Terra, iluminada pela bênção da fé na imortalidade, puder intervir no auxílio, realmente digno, junto ao trabalho da Genética no campo humano, sem nenhuma disposição para extravagâncias e abusos através

de experimentações absolutamente desaconselháveis, a implantação do óvulo fertilizado no claustro da mulher responsável evitará muitos desastres na reencarnação, especialmente os que se referem ao aborto sem justificativas.

Como é vista no Plano Espiritual Superior a conquista científica que possibilitou o "bebê de proveta"?

Os Amigos da Espiritualidade consideram a realização com o melhor otimismo, desde que o óvulo fertilizado em proveta por autoridades competentes revele senso de maturidade espiritual na mulher que assume tal maternidade ante a vida que passa a acalantar no próprio regaço.

Isso significará evolução na estrada humana?

Sim, porque enquanto o homem estiver socorrendo a mulher que aspira a ser mãe, aceitando voluntariamente os encargos decorrentes dessa tarefa, a Ciência terrestre estará colaborando com a natureza, amparando-lhe os processos de autopreservação.

O homem age sabiamente entrando, qual vem fazendo, nesses problemas do campo da Genética?

O homem cumpre um dever cooperando com a natureza nesse sentido, abstendo-se de experiências extravagantes que não teriam razão de ser. Aliás, a Divina Sabedoria oferece ao homem determinados recursos de evolução que o próprio homem se vê impulsionado a aperfeiçoar. Descoberto o fogo, a inteligência terrestre esmerou-se em aprender como aproveitá-lo. Conquistada a força elétrica, a Ciência, até agora, ainda lhe estuda os efeitos e aplicações.

Possui o Plano Espiritual razões específicas para apoiar a gestação da criança de proveta?

Uma dessas razões, mais que justa, será observar na mulher a disposição à maternidade, atendendo mais à ação do que ao instinto. Outro motivo para desejarmos todos amplo sucesso nessas experiências será a diminuição dos processos de aborto, nos quais milhares de criaturas se empenham a débitos complicados prejudicando amigos desencarnados em vias de novo nascimento no Plano Físico e prejudicando, desse modo, a si mesmas.

Certo tipo de intervenção do homem na Embriologia não criará oportunidades de experiências infelizes?

Quando destacamos a excelência da colaboração humana na gênese do corpo, com a fertilização do óvulo feminino em proveta, a fim de que o ovo seja entregue à nidação no claustro materno, não nos reportamos aos experimentadores cruéis, capazes de provocar fenômenos teratológicos, de vez que semelhantes inteligências, conforme esperamos, serão controladas pelas autoridades chamadas a legislar no relacionamento entre as criaturas.

Os Amigos Espirituais consideram a possibilidade de a Ciência criar um aparelhamento especial que substitua o claustro materno nas suas funções?

A Ciência, indiscutivelmente, poderá chegar até lá; no entanto, por muito tempo ainda será prudente permanecer o homem no aperfeiçoamento da fertilização do óvulo para a condução do ovo ao ninho maternal. Nesse sentido é muito provável que vejamos na Terra as amas de gestação, como já se conhecem as amas de leite ou as amas guardiãs da criança. Observando-se o assunto, nas implicações remotas que ele envolve, as amas de gestação deverão ser, decerto, submetidas a testes de afinidade, saúde, empatia e resistência física, antes de se lhes contratarem os serviços atinentes à formação dos nascituros. Isso é mais que natural, sem que haja qualquer diminuição de amor entre pais e filhos.

Quais então os perigos presentes e futuros que essa manipulação dos genes pode gerar à vida nos dois planos da existência?

O materialismo inteligente, quando cruel, sem qualquer ideia de Deus e da imortalidade da alma, é o perigo que ameaça a manipulação dos recursos genéticos sem responsabilidades, mas devemos confiar nos homens de bom senso e de espírito humanitário que, através de legislações dignas, podem e devem coibir quaisquer abusos suscetíveis e deprimentes, confiemos no amparo e na inspiração dos Mensageiros do Cristo, em auxílio à coletividade humana.

FONTE: livro "Janela para a Vida" – psicografia de Francisco Cândido Xavier – Fernando Worm – digitado por Valéria Guida

BIBLIOTECA

O Passe como Cura Magnética

Marlene Nobre, presidente das Associações Médico-Espíritas do Brasil e Internacional, fez um estudo detalhado do passe e afirma que, sem sombra de dúvida, “estudar o passe é descobrir que ele é também cura magnética – uma terapêutica simples, sem contraindicação, que tem beneficiado milhares de criaturas humanas”.

O passe é uma atividade que traz muitas dúvidas a quem o realiza e a quem o recebe. Afinal: o que é que se doa? Como se doa? Quem doa? Quem recebe?

A autora foi buscar as respostas a essas perguntas tão importantes nas fontes da Doutrina Espírita, principalmente nas obras de Allan Kardec e nas de Chico Xavier/Emmanuel.



Outras informações e para compra, acesse o site www.feeditora.com.br

ESPIRITISMO NA WEB

CCDPE-ECM

Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo
Eduardo Carvalho Monteiro

www.ccdpe.org.br

A proposta para a criação do Centro de Cultura foi feita por Eduardo Carvalho Monteiro, escritor, pesquisador e historiador espírita. Antes do retorno à pátria espiritual, Eduardo colocou à disposição do público livros, documentos, fitas de áudio e vídeo, DVDs, CDs, jornais, revistas e microfimes de valor histórico inestimável para a Doutrina. Com sede própria, o CCDPE oferece cursos e seminários. Acesse e participe!



ESPIRITISMO NA TV

FEBtv para um novo mundo

A partir de 3 de agosto, a FEBtv, a TV da Federação Espírita Brasileira, estará com novo formato, com conteúdo doutrinário e de qualidade em uma linguagem moderna e formato dinâmico. A TV será transmitida via satélite, cabo ou internet, com lições de amor, consolo e reflexão, com palavras e imagens de bem e solidariedade.

A FEBtv vem complementar as ações já realizadas pela TVCEI em prol da divulgação da Doutrina Espírita. TVCEI, portanto, dará lugar à FEBtv, a TV oficial da Federação Espírita Brasileira. A FEBtv manterá o compromisso de apoiar e divulgar as informações do Conselho Espírita Internacional (CEI) e as notícias internacionais, inclusive continuando a disponibilizar canais para transmissões ao vivo de eventos promovidos por entidades unidas ao CEI.

Os programas que estão sendo produzidos pela FEBtv já comprometem o limite de horas e capacidade instalada de



produção. Contudo, há espaço no satélite caso o Conselho Federativo Nacional (CFN) envie material já editado e pronto para inserção.

A FEBtv está aberta ao recebimento de material edificante que possa ser utilizado na programação, este passará por uma análise prévia da comissão e, caso aprovado, começará a fazer parte do conteúdo da FEBtv. As matérias prontas e editadas, bem como aprovadas pela comissão, serão inseridas na grade de programação. Para mais informações, será lançado também em 3 de agosto o site www.febtv.com.br, no qual será possível encontrar formas de sintonizar a programação e muitas outras novidades.



Uma vida boa para quem já viveu muitas vidas.

Uma casa de repouso voltada para oferecer uma vida boa, com conforto, atenção e carinho, em regime de longa permanência, a quem já viveu muitas vidas. Saiba mais: visite www.casaderepousoallankardec.com.br
Itapira - SP - Fone: 19 3863.1577



Lançamento

TERESINHA B. PENTEADO
PELO ESPÍRITO EFRAIM

Romance que narra a jornada evolutiva de duas almas, Ariam e Efraim, e o amor que os une através dos tempos.

Gênero: Romance
14 x 21 cm 224 páginas

Rua Major Diogo, 511 - Bela Vista
CEP 01324-001 - São Paulo - SP
www.editoraalianca.com.br
distribuidora@editoraalianca.com.br
Tel. (11) 2105-2600 - Fax (11) 2105-2626

CAUSOS DO DR. NÚBOR FACURE

Para meditar e aprender



Núbior Facure

A força do passado

Faustina organizava as festas no casarão colonial, escolhendo a dedo os convidados. Além da conversa familiar e da música que uma das filhas tocava ao piano, havia declamação de poemas e pratos apetitosos que eram passados um a um. Prevalcia no ar a postura esnobe, arrogante e prepotente que todos identificavam no comportamento e nas feições de Faustina. A anfitriã vaidosa fazia questão absoluta que todos reverenciassem sua origem nobre.

No século seguinte, a mesma Faustina está numa cadeira de rodas, esmolando nas ruas do Rio de Janeiro, que tanto conhecia. Quem a vê hoje percebe os antigos sinais de "nobreza" do passado. Continua dando ordens, não se dirige a qualquer um e, querendo proteger seu corpo do olhar dos outros, esconde-se em trapos de roupas rasgadas. Exaspera-se a cada solavanco da cadeira nos buracos da calçada,

ainda desfia o xingatório e destrata a todos. É a mesma Faustina do casarão colonial carioca.

Fabriciano foi dono de fazenda em Barra do Carmo, interior de Minas Gerais. Os escravos já vinham de herança do pai, rico proprietário de terras na região. Enquanto o genitor era amável, Fabriciano, sempre aos gritos, impunha suas vontades com violência. Caminhava com uma vara de pau, arancada de uma goiabeira, que tinha prazer em sentar no lombo dos crioulos quando demoravam a lhe cumprir as ordens. Hoje, Fabriciano está de volta no mesmo interior de Minas, na região do Triângulo Mineiro. Os pais de agora são empregados da fazenda Buriti Alegre. Ele e mais nove irmãos participam da lida exaustiva cuidando do gado. Mas, de novo, a velha índole violenta de Fabriciano se manifesta. As ordens que dá agora são para os

pobres dos irmãos. Numa tarde, ele sofre uma queda do cavalo, a perna, mal engessada, fica mais curta, e ele passa a se apoiar num pedaço de goiabeira que cortou com o facão. E lasca de novo as lambadas nas costas dos irmãos, exigindo pressa e obediência.

Frei Angelli, de anjo mesmo, nunca teve nada. Século XIV, as trevas da ignorância predominam no interior da Europa, e nosso frei participa da aplicação de penas determinadas nos tribunais religiosos da época. Rigoroso, detalhista, conhece com profundidade todos os quesitos de condenação. Aflições, denúncias, traições e relatos são conseguidos por confissões forçadas na presença de frei Angelli. Seiscentos anos depois, já no final do século XX, uma casa de estudos espíritas é dirigida pelo antigo frei. Diretoria rigorosa, seu presidente tem pulso de ferro, não são permitidas falhas,

as comunicações mediúnicas têm de ser autorizadas, livros são censurados, frequentadores de pouca cultura são afastados, os temas das palestras quase sempre ignoram Jesus. Há muito mais medo que amor nessa casa e todos atribuem os desmandos à perturbação das trevas.

Lição de casa

Ainda permanecem em nós os mesmos defeitos de outras vidas que teimamos em possuir. Quanto mais cedo nos livrarmos desse "homem velho", melhor.

Núbior Facure é neurologista, diretor do Instituto do Cérebro, em Campinas (SP), e autor dos livros O Cérebro e a Mente – Uma Conexão Espiritual, Muito Além dos Neurônios e A Ciência da Alma – De Mesmer a Kardec, da FE Editora. Por meio dos "Causos espíritas", espera contribuir com a divulgação e reflexão sobre a Doutrina.



Sociedade Brasileira de Terapia de Vida Passada

Curso de formação de terapeutas para médicos e psicólogos em São Paulo-SP, Belo Horizonte-MG, Rio de Janeiro-RJ, Santos-SP, Bauru-SP, Jundiá-SP e Vale do Paraíba-SP.

Turmas em formação ao longo de todo ano com no mínimo de 5 alunos nas cidades sede.

Inscrições e informações: sbtvp@sbtvp.com.br
www.sbtvp.com.br

ENTRE EM SINTONIA COM A ESPIRITUALIDADE

RÁDIO RIO DE JANEIRO

Colabore com a Emissora através do Clube da Fraternidade!
Ouça e informe-se no site: www.radioriodejaneiro.am.br

A RÁDIO QUE
TODA A FAMÍLIA
PODE OUVIR



1400 AM

REDE BOA NOVA DE RÁDIO

A COMUNICAÇÃO EM PROL DE UM PLANETA DE REGENERAÇÃO.

Sintonias Via Rádio		Sintonias Via Parabólica	
Grande São Paulo	Rádio Boa Nova 1450 AM	Parabólica Analógica	Leilão TV (Canal do Boi) Altere áudio para 6,2Mhz Polarização Horizontal Frequência 1280 Mhz
Sorocaba e Reg. Sudoeste	Rádio Boa Nova 1080 AM	Satélite C2	Polarização Horizontal Banda C 3.964 Mhz Symbol Rate a 1875 MSB/s
Mococa -SP	Rádio Boa Nova 1160 AM	Parabólica Digital	
Sul de MG SP e Sul do RJ	Rádio Cruzeiro RC Vale 720 AM		
Juazeiro BA Petrolina PE	Rádio Cidade 870 AM		
Argentina Santo Tomé	São Borja e região / RS 92,1 FM		

Rádio Via Internet
www.radioboanova.com.br
OnLine (ao vivo)
OffLine (gravado)



Clube Amigos da Boa Nova - 0800 12 18 38
Cada vez mais cresce a conscientização e as atitudes em prol da caridade da palavra, do esclarecimento, do consolo. Através de contribuição mensal, os sócios do clube possibilitam um conjunto de ações de sustentação espiritual e equilíbrio de milhares de pessoas.



Emissoras da Fundação Espírita André Luiz

VOCÊ GOSTARIA DE AJUDAR A EXPANDIR O ESPIRITISMO NA TV?




Associe-se agora mesmo! Acesse:
WWW.AMIGOSDOESPIRITISMO.COM.BR | 61 3038.8411



Sandra Marinho
é palestrante do Grupo Espírita Cairbar Schutel e apresentadora do programa Portal de Luz

Faltou indulgência

Lembrando, o objetivo da nossa coluna é tratar de assuntos afetos ao nosso comportamento; da forma com a qual nos relacionamos com nós mesmos e com as outras pessoas, identificando os hábitos que devemos mudar ou bani-los de vez, para termos uma vida melhor, mais plena de harmonia e paz, o que inclui a saúde do corpo e a da alma.

Estamos certos de que a educação da nossa alma encontra suas bases nos ensinamentos de Jesus.

Assim, eu não poderia deixar de trazer à baila um tema que me incomodou muito, ocorrido nos últimos dias de decisão dos jogos da Copa do Mundo, no mês passado.

Tudo bem que a atitude do jogador responsável pelo machucado na coluna do craque Neymar está longe da nossa aprovação, mesmo considerando que o futebol não é um esporte nada delicado e no qual os atletas se trombam o tempo todo.

Mas me entristeceu ler mensagens no Facebook com xingamentos, humilhações e todo

“

Intitulamo-nos um país cristão e de boca cheia repetimos e ouvimos a frase ‘Deus é brasileiro’. Como, então, nos comportamos com tanta crueldade de julgamento, durante a Copa do Mundo?”

”



tipo de praga contra o jogador colombiano e sua família.

O ápice da minha indignação ocorreu quando tive o prazer de ler outras publicações na internet, inclusive nas redes sociais, ricas em ofensas de todo tipo contra a equipe da seleção brasileira, depois da derrota que sofreu no jogo contra a Alemanha nas semifinais, sem falar da vaia e xingamento da torcida no estádio, principalmente contra um determinado jogador.

Nós já tivemos a oportunidade de abordar em algumas ocasiões a necessidade do perdão e da indulgência como condição imprescindível para a nossa melhoria íntima.

E a ira e a irascibilidade de tão grande número de pessoas, demonstradas em poucos dias, realmente merecem a nossa reflexão.

Intitulamo-nos um país cristão. De boca cheia, repetimos e ouvimos se repetir a frase: “Deus é brasileiro”, e nos comportamos dessa forma, com tanta crueldade de julgamento?

Já pararam para pensar como nos sentimos nos momentos que se sucederam à derrota da seleção brasileira? Como estávamos no dia seguinte? O que observamos nas rodas de conversa em que tantos impropérios eram transmitidos livremente, principalmente na internet?

Sentimo-nos bem? Estávamos em paz? Nada disso, ao contrário, foi uma onda de negatividade sem fim que se espalhou por toda parte. Os mais trelucados deram vazão a toda espécie de negativismo e foram protagonistas de atos bárbaros; por sorte, isolados. Fora o que não nos chegou ao conhecimento.

Pois é, infelizmente, no quesito compaixão, indulgência, a nossa nota é praticamente zero.

Por essa razão, gostaria de lembrar a lição de Jesus: “Bem-aventurados aqueles que são misericordiosos.”

Em *O Evangelho Segundo o Espiritismo* encontramos as sábias palavras do espírito protetor José, quando diz que “a indulgência não vê os defeitos de outrem, ou, se vê, evita falar deles, divulgá-los; ao contrário, oculta-os, a fim de que não sejam conhecidos senão dela...”

“A indulgência... não faz observações chocantes, não tem censura nos lábios, mas somente conselhos...”

O Benfeitor ainda nos alerta: “... Quando criticais que consequências se deve tirar de vossas palavras?” Resposta: “Que vós

MÚSICA

Papai Letra e Música de: Anna G. Graciano

va mos to dos can tar e ao Pa pai ho me na
gear é o nosso querido a mí go Pa
pai Pa pai pa pai sempre sempre a tra ba
thar e le é o nosso he roi
Pa pai Pa pai Pa pai Pa pai um a bra ço
vou lhe dar.

CANTINHO DO EVANGELIZADOR



Walther Graciano Júnior
é pedagogo

Livros-tapetes

Eles são alegres, coloridos e cheios de vida. Dão forma ao imaginário infantil, enriquecem o vocabulário, favorecem a reflexão crítica, auxiliam na leitura e na escrita, introduzem a cultura popular e possibilitam a interação social. Afinal, que material enriquecedor é esse? São os tapetes contadores de história. São “livros-tapetes” tridimensionais, confeccionados com retalhos que formam cenários e personagens de histórias in-



fantojuvenis. Os cenários tridimensionais, produzidos em tecido, servem de fundo para contos populares de origens diversas.

A técnica surgiu na França, em 1987, criada pela educadora Clotilde Fougeray-Hammam, com o nome de “*Raconte-Tapis*”. Inspirada nos tapetes infantis com imagens impressas, Clotilde teve a ideia de criar um tapete tridimensional para contar uma história de um livro da

PAPO CABEÇA

Jovens brasileiros não dão a mínima para o cigarro

não teríeis feito o que reprovais e valeis mais que o culpado.”

Pensando sobre essas palavras, pergunto: quem de nós é tão suficientemente perfeito que, nas mesmas condições enfrentadas pela equipe de esportistas vilipendiada, estaria livre, completamente livre, de ter cometido os erros sobre os quais tanto se falou?

O mentor também nos aconselha: “Sede indulgentes, meus amigos, porque a indulgência atrai, acalma, reergue, ao passo que o rigor desencoraja, afasta e irrita.”

Por outro lado, os brasileiros, de modo geral, também foram elogiados pelos irmãos estrangeiros, por conta da hospitalidade e amabilidade com que foram recebidos. Fomos considerados um povo alegre e espontâneo.

Por essa razão, espero do fundo do coração que também saibamos ser amáveis e ter boa vontade com os nossos conterrâneos.

A nossa Pátria precisa de seus filhos unidos e vivendo em paz. E isso passa com certeza pela indulgência que devemos ter uns com os outros.

Jovens brasileiros vencem mais uma batalha contra o vício do cigarro. Entre 2006 e 2012, o número de adolescentes que fumam caiu 45%, enquanto entre os adultos a diminuição foi de 20%.

Nos últimos seis anos, o Brasil conseguiu ver a quantidade de fumantes em território nacional diminuir em 4 milhões. O número, que representa uma queda de 20% no consumo de cigarros, está no 2º Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (Lenad), sobre o uso do tabaco, realizado pela Universidade Federal de São Paulo. Segundo a pesquisa, hoje 15,6% dos brasileiros se declaram fumantes. Em 2006, o percentual era de 19,3%. A queda mais impressionante, no entanto, é entre os jovens: 3,4% dos adolescentes disseram fumar em 2012, uma queda de 45% no período.

O estudo mostra que a redução do consumo entre os jovens é importante porque quanto mais precoce é o início do consumo, maior é a chance de dependência e do surgimento de doenças associadas ao vício. E, se o número de jovens fuman-



tes vem diminuindo consideravelmente, em algumas décadas, o número de adultos fumantes será bem menor.

Os números da pesquisa são resultado dos relevantes esforços que têm sido feitos na prevenção ao fumo. Campanhas e mais campanhas para conter o avanço do cigarro.

De acordo com o Lenad, no Brasil, cerca de 400 mil pessoas morrem de câncer, doenças cardiovasculares, respiratórias, perinatais ou mesmo de incêndios causados pelo cigarro a cada ano.

Em entrevista à *Folha Espírita* em 1978, Chico Xavier esclarece: “O problema da dependência continua até que a impregnação dos agentes tóxicos nos tecidos sutis do corpo espiritual ceda lugar à normalidade do envoltório perispirítico, o que, na maioria das vezes, tem a duração do tempo correspondente ao tempo em que o hábito perdurou na existência física do fumante. Quando a vontade do interessado não está suficientemente desenvolvida para arredar de si o costume incon-

veniente, o tratamento dele, no Mundo Espiritual, ainda exige quotas diárias de sucedâneos dos cigarros comuns, com ingredientes análogos aos cigarros terrestres, cuja administração ao paciente diminui gradativamente, até que ele consiga viver sem qualquer dependência do fumo.” A entrevista completa consta do livro *Lições de Sabedoria*, de autoria de Marlene Nobre, da FE Editora.

E precisamos ficar atentos porque 62% dos menores de idade conseguem comprar cigarro facilmente. A lei brasileira proíbe que jovens com menos de 18 anos comprem cigarros. Mesmo assim, 62% dos adolescentes disseram não encontrar nenhum problema para comprá-los. Os bares foram apontados como o lugar preferido para isso. (WGJ)

FONTE: revista Exame, maio de 2013 / Folha de São Paulo / Folha Espírita: fevereiro de 2008 - edição nº 402; outubro de 2008 - edição nº 410; e novembro de 2008 - edição nº 411

sua infância. Era um presente para seu neto. O tapete obteve muito sucesso na comunidade de pessoas com quem ela se relacionava e com quem trabalhava. Decidiu, assim, começar a expandir a atividade.

Com a parceria de seu filho, Tarik Hammam, diretor de teatro, desenvolveu um projeto de incentivo à leitura. No ano de 1997, Hammam o trouxe para o Brasil e encontrou um campo de trabalho vasto, o de transformar livros em tapetes.

As variações dos tapetes podem ser feitas com aventais, luvas e flanelógrafos. Há professores que utilizam papel e os personagens são desenhados e pintados pelos próprios alunos.

Bom material para incluirmos em nossos planejamentos para o segundo semestre.

Truques para um bom contador de histórias

Assegurar-se de que as crianças estão devidamente

acomodadas no ambiente.

Antes de começar a história, aguçar o interesse e curiosidade da turma.

Narrar a história com naturalidade e clareza, vivenciar com emoção o que está sendo narrado. Para isso, é necessário conhecer bem a história.

Se durante a contação algum trecho for esquecido, improvisar com criatividade.

Estar atento à postura e aos vícios de linguagem (“né?”, “aí”, “tá?”).

Buscar formas de despertar o interesse das crianças, utilizando diferentes recursos para a contação.

Passar emoção através do olhar.

Se a história for lida, a narrativa deve ser tão emocionante como se fosse contada.

Ao utilizar um recurso ilustrativo, estar seguro da sequência correta dos acontecimentos.

Deixar que a criança interprete o final, do seu jeito.

Referências e sugestões de leitura
<http://tapetescontadores.com.br>
 ABRAMOVICH, F. *Literatura infantil: Gostosuras e bobices*. São Paulo: Editora Scipione, 2005.
 COELHO, B. *Contar histórias: uma arte sem idade*. São Paulo: Editora Ática, 2006.
 COSTA, M. M. da. *Metodologia do ensino da literatura infantil*. Curitiba: Editora IBPEX, 2007.
 DOHME, V. *Técnicas de contar histórias*. São Paulo: Editora Informal, 2000.

ARTIGO



W.A. Cuin

é administrador de empresas, escritor e pres. da Associação Beneficente Irmão Mariano Dias, em Votuporanga (SP)

A violência que alimentamos

“Pedro: Embainha a tua espada.” (Jesus – João, 18:11)

Frequentemente reclamamos da violência que campeia à solta ao nosso redor. Destacamos a violência visível, palpável, aquela que salta aos nossos olhos nas ruas, nas praças esportivas, nos lares, no trânsito, sem percebermos que tal realidade é a explosão coletiva dos sentimentos violentos que ainda alimentamos em nossa intimidade.

Vivendo num mundo de expiações e provas, pois que nossa condição espiritual é ainda muito acanhada e fazendo o uso da razão há 40 mil anos, conforme nos ensina André Luiz, no capítulo I do livro *Libertação*, psicografia de Francisco Cândido Xavier, o que deu origem a tantas diferenças entre as criaturas, pois

Mantendo a insensibilidade para com a dor e o sofrimento que assolam tantos seres humanos, acomodamos a violência que nos faz indiferentes e descuidados ante os padecimentos e aflições que torturam corações



que cada uma teve a liberdade de caminhar com total independência por todo esse tempo, ainda não estamos sabendo conviver socialmente, diante desse mosaico de direitos e deveres que precisa, urgentemente, ser considerado e respeitado.

Ao denegrir a imagem de uma pessoa, estamos cultuando a violência, pois que nesse momento emitimos vibrações de natureza inferior na direção dela, criando uma ambiência pestilenta para nós e para ela.

Agindo com egoísmo na defesa somente dos nossos interesses, menosprezando a necessidade dos irmãos que seguem conosco pelas estradas da vida, desenvolvemos a violência, que prejudica a paz que desejamos.

Dando vazão ao orgulho que

carregamos no âmago, que nos faz acreditar que somos melhores e mais importantes que os outros, alimentamos a violência, que, mais cedo ou mais tarde, trará os deletérios reflexos de que é detentora.

Mantendo a insensibilidade para com a dor e o sofrimento que assolam tantos seres humanos, vitimando famílias, comunidades e mesmo nações, acomodamos a violência, que nos faz indiferentes e descuidados ante os padecimentos e aflições que torturam corações.

Sendo adeptos de manifestações populares agressivas e desordeiras, deixamos evoluir da nossa intimidade a violência que dormitava, aguardando apenas o momento de despertar.

Usando a tirania e o despotismo no ambiente familiar,

ARTIGO



Carlos Durgante

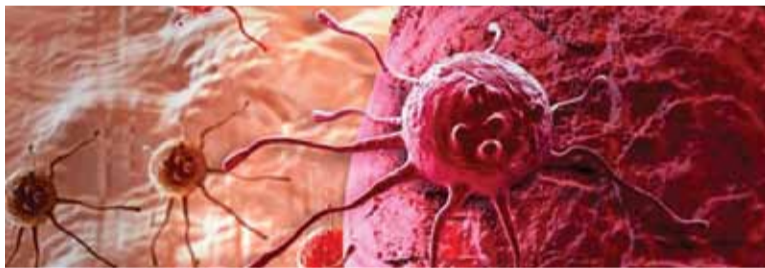
é médico geriatra e membro da Associação Médico-Espírita do Rio Grande do Sul (AMERGS)

Comportamentos de risco e sua relação

A expectativa de vida do brasileiro está batendo nos 75 anos de idade, e um dos ônus a ser creditado a esse fenômeno é o aumento do risco dessa população envelhecida padecer de algum tipo de câncer. Segundo dados atualizados da Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 30 milhões de novos casos serão diagnosticados por ano no mundo, nos próximos 15 ou 20 anos.

Na mesma medida que esses números assustam, até fazendo-nos questionar se vale a pena viver tanto, as pesquisas e os avanços médicos nos tranquilizam em relação ao porvir.

Na atualidade, sabe-se muito a respeito dos comportamentos de risco que adotamos ao longo da vida e em especial no percurso da velhice. Um desses comportamentos determinantes é a obesidade. Tanto em homens quanto



em mulheres, a obesidade está associada significativamente a mais altos índices de morte por câncer de esôfago, intestino, vesícula, pâncreas, rim, estômago e próstata. Nas mulheres, destacam-se os tumores malignos de mama, ovário e colo uterino.

Mas um comportamento fundamental e que antecede a obesidade é o fator alimentação. Um elevado consumo de carnes vermelhas e alimentos processados e uma baixa ingestão de fibras constituem um cardápio “explosivo” e em nada contri-

buem para a longevidade. Os alimentos processados são aqueles que não podem ser obtidos através da natureza, como, por exemplo, os doces, os salgados e os alimentos industrializados.

Em fevereiro deste ano, a revista médica inglesa *The Lancet* publicou uma revisão ampla e bem atual daquilo que denominamos *Fatores de Risco Maiores* que podem vir a causar um câncer, e, para alívio nosso, ao alcance de nossas possibilidades de modificá-los para o “bem”. São eles: tabaco, álcool, inatividade

de física, obesidade, dieta não saudável, carcinógenos relacionados ao trabalho ou ocupacionais, que, apesar de serem mais raros, ainda estão presentes em nosso meio ambiente, radiações (principalmente as solares) e os agentes infecciosos como os vírus causadores da hepatite B e C, o papilomavírus humano (ou HPV) e a bactéria do trato gastrointestinal chamada *H. pylori*.

Há aproximadamente dois meses a revista *Occupational & Environmental Medicine* publicou um estudo da Universidade de Bordeaux, na França, que trouxe novamente à discussão a possibilidade de alguns tipos de tumores cerebrais estarem associados a uma prolongada exposição à radiofrequência dos celulares. Nesse caso, o uso de mais que 15 horas por semana ou 30 minutos/dia aumenta

o risco desses tumores. Essas são algumas das causas desse tão temível flagelo da espécie humana. E os fatores de risco emocionais ou psicossociais? Qual o papel deles?

Efeito protetor

Desde 1983 muitos estudos sugerem a interação entre eventos traumáticos de vida, que trazem sofrimento psíquico, e a etiologia do câncer. Alguns de nós, especialmente os mais velhos, experienciaram na própria pele ou contam histórias de pessoas que após passarem por uma grande e profunda perda, como a morte de um filho, uma traição, uma ruína financeira, tempos mais tarde desenvolviam um tumor maligno. Pois essas suspeitas oriundas do conhecimento popular, ou a voz do povo como costumamos dizer, despertam curiosidade na ciência

RIR E REFLETIR



Richard Simonetti
é escritor e primeiro vice-presidente do Centro Espírita
Amor e Caridade, em Bauru (SP)

A surra que levamos

descuidados da responsabilidade de conduzir decentemente os filhos que estão sob a nossa guarda, demonstramos o quanto de violência ainda reside conosco, nascedouro de rios de lágrimas e montanhas de infelicidades.

Conservando o mau humor e a rabugice, pelos ambientes em que convivemos, deixamos um rastro de violência, que fere e incomoda quem se relaciona conosco.

Uma vez que as criaturas, em sã consciência e plena lucidez de raciocínio, desejam viver em paz e felizes, todas as vezes que agirmos contrariando essa vocação natural das pessoas, estaremos exercitando a violência.

Portanto, se a violência visível, palpável e amedrontadora está nos incomodando, com

seus reflexos nocivos e apavorantes, reflitamos maduramente no desejo de identificar o quanto estamos contribuindo para que essa mazela, tão perniciosa e destruidora, tenha a dimensão dos dias atuais. Não esqueçamos que um incêndio devastador tem início numa pequena chama e que uma enchente avassaladora é a soma-tória de gotas de água.

Não basta apenas gritar, reclamar e espalhar descontentamento. É preciso agir, colaborando para a serenidade dos ânimos, principalmente não esquecendo a imprescindível e urgente necessidade da vivência prática das oportunas lições contidas no Evangelho de Jesus Cristo, especialmente quando Ele solicita, através de Pedro, que embainhemos nossa espada.

No *Evangelho de Marcos (11:24)*, diz Jesus, referindo-se à oração:

Seja o que for que peçais na prece, crede que o obtereis e concedido vos será o que pedirdes.

Os fatos parecem contrariar essa promessa do Mestre, porquanto é muito comum que nossos anseios, expressos em oração, não sejam atendidos, como se Deus fizesse ouvidos moucos.

É fácil explicar essa aparente contradição.

Deus nunca deixa de nos ouvir e atender, mas há um detalhe:

Pedimos o que queremos; Deus nos dá aquilo de que necessitamos.

Por isso nem sempre nossos desejos guardam consonância com os desígnios divinos.

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, no capítulo 27, diz Allan Kardec:

Desta máxima: "Concedido vos será o que quer que pedirdes pela prece", fora ilógico deduzir que basta pedir para obter e fora injusto acusar a Providência se não acede a toda súplica que se lhe faça, uma vez que ela sabe, melhor do que nós, o que é para nosso bem.

É como procede um pai criterioso que recusa ao filho o que seja contrário aos seus interesses.

Em geral, o homem apenas vê o presente; ora, se o sofrimento é de utilidade para a sua felicidade futura, Deus o deixará sofrer, como o cirurgião deixa que o doente sofra as dores de uma operação que lhe trará a cura.

Raciocínio perfeito, que lembra o velho ditado: *Há males que vêm para bem.* Ou, se o leitor preferir, *Deus escreve certo por linhas tortas.*

Uma cirurgia, em princípio, é algo ruim, mas objetiva sempre um bem, a cura do mal que aflige o paciente, restituindo-lhe a saúde.

O adolescente rebelde ficará aborrecido com o pai por não lhe dar a sonhada motocicleta, mas reconhecerá mais tarde que a recusa paterna lhe preservou a integridade, em face de sua imaturidade.

Certamente muitos torcedores brasileiros ficaram aborrecidos com Deus, no último mês.



Pediram ao Senhor que Fred fizesse muitos gols e Júlio César defendesse todas as bolas no jogo com a Alemanha.

O Senhor fez o contrário. Reflitamos, leitor amigo:

Não será a surra que levamos do poderoso time alemão um divisor de águas, um estímulo para pensarmos em assuntos mais importantes?

Não será uma das alavancas para acordar o povo e contribuir para a mudança de foco, voltando a atenção para os problemas do País?

A dona de casa displicente costuma varrer o pó para debaixo do tapete, eximindo-se do trabalho de coletá-lo e descartá-lo devidamente.

A Copa do Mundo no Brasil foi um imenso e vistoso tapete, tecido sobre o ufanismo nacional em torno do hexa, sob o qual se pretendia acobertar as mazelas nacionais, particularmente nos setores da educação, da saúde, da segurança, bem como da entranhada corrupção política...

Cabe-nos agora a oração, muita oração, milhões de orações, pedindo a Deus que nos dê o que nunca negará: disposição de trabalhar por um Brasil melhor!

Um Brasil sem baderna, sem queima de ônibus, sem depredação de imóveis, sem corrupção, sem conturbação, sem atitudes irresponsáveis, com a sustentação da ordem e do progresso exaltados na bandeira nacional!

Um Brasil com os valores de um comportamento legitimamente cristão, em que assumamos nossas responsabilidades como cidadãos brasileiros, conscientes de que nosso País melhorará sempre que melhorarmos!

com o câncer

também. Um estudo britânico evidenciou que o sentimento geral de felicidade e otimismo tem um efeito protetor sobre a etiologia do câncer de mama, enquanto a exposição a mais de um evento traumático na vida, bem como a depressão, foi associada com casos da doença entre as mulheres.

Há algum tempo sabemos que "a enfermidade é um conflito entre a personalidade e a alma, e o câncer mata quando não se perdoa ou se cansa de viver". O cultivo de bons sentimentos, o pensamento positivo, o otimismo em relação à vida podem ativar nossos genes, proporcionando saúde e bem-estar, mas não esqueçamos que a via é de mão dupla. Os maus sentimentos... bem, já dá para saber no que vão dar, não é!?

Reflitamos e repercutimos em nossas células e em toda a

sua complexa engrenagem bioquímica e energética o nosso estado mental ou, como de costume dizemos, o nosso estado de espírito. Chico Xavier, em seu livro psicografado *Evolução em Dois Mundos*, deixa bem claro para nós que: "Quando o doente, porém, adota comportamento favorável a si mesmo, pela simpatia que instila no próximo, as forças físicas encontram sólido apoio nas irradiações de solidariedade e reconhecimento que absorve de quantos lhe recolhem o auxílio direto ou indireto, conseguindo circunscrever a disfunção aos neoplasmas benignos, que ainda respondem à influência organizadora dos tecidos adjacentes."

Bem, caro leitor, esses são alguns dos comportamentos que podem gerar doença ou saúde. Que façamos então bom uso do nosso livre-arbítrio! Luz e paz.

Cabe-nos agora trabalhar por um Brasil melhor, conscientes de que nosso País melhorará sempre que melhorarmos



José Vicente Lupuseli

é formado em Eletrônica, área em que atuou no ensino técnico, é aposentado pela Telefônica e, atualmente, dedica-se à pesquisa da fenomenologia espírita com ênfase em Transcomunicação Instrumental (TCI), com presença no Segundo Congresso Internacional de Transcomunicação Instrumental, em 1997

Poltergeist no Rio Grande do Sul

Recentemente, acontecimentos incomuns foram presenciados em uma casa localizada na zona rural de um município do Rio Grande do Sul. A família observou que pedras eram jogadas sobre o telhado da residência, caindo muitas vezes em seu interior, mesmo com as janelas e portas totalmente fechadas. Esse tipo de ocorrência denomina-se *poltergeist*.

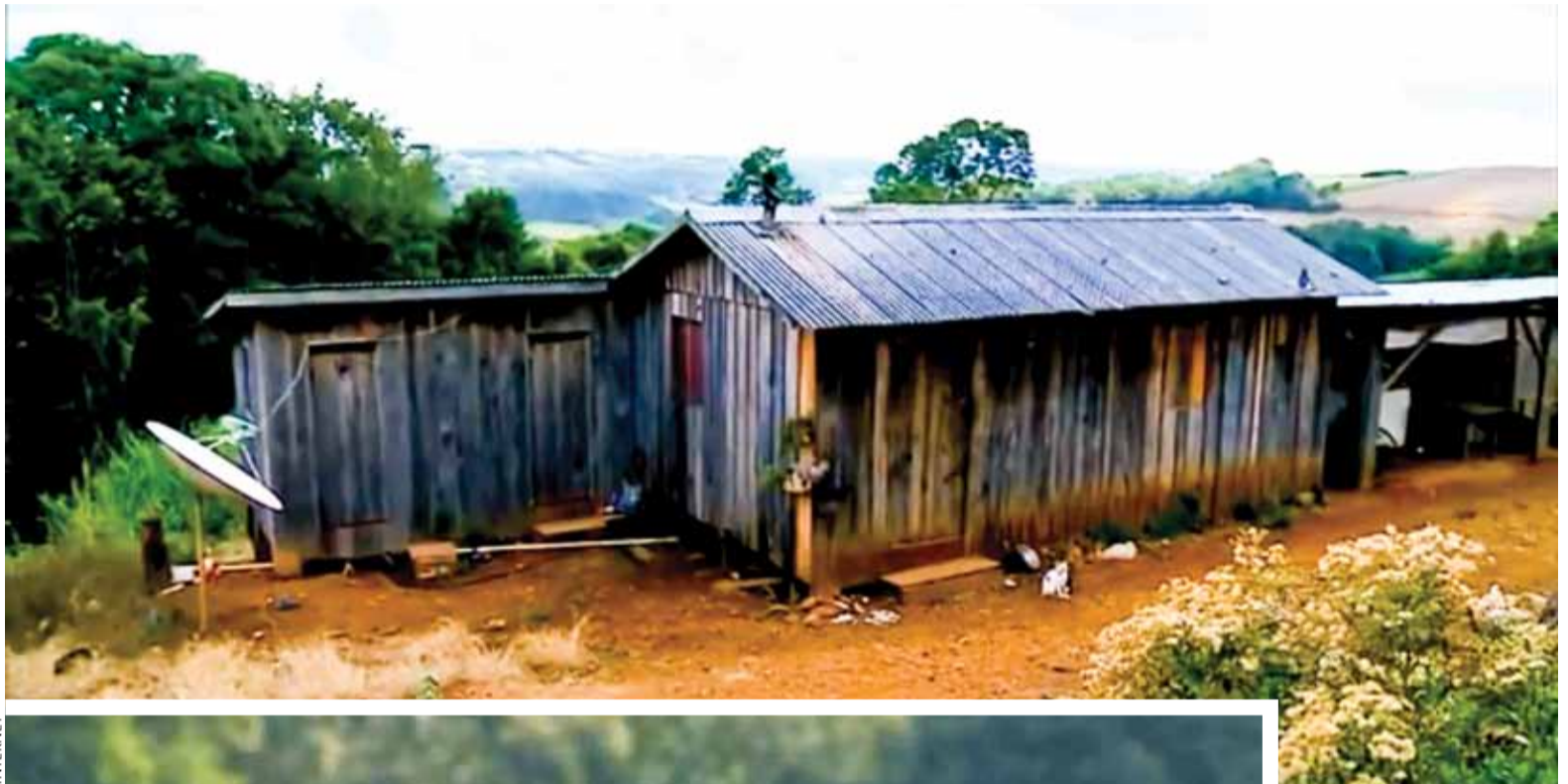
No Brasil, temos vários casos analisados no Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas (IBPP), pelo eminente pesquisador dr. Hernani Guimarães Andrade. Em suas obras, conseguimos obter mais dados para o entendimento do fenômeno.

Poltergeist – do alemão poltern (ruído) e geist (espírito) – é um tipo de evento sobrenatural que se manifesta em um ambiente com a existência de ocorrências físicas, tais como chuva de pedras, movimentação, aparecimento e desaparecimento de objetos, sons, parapirogenia, luzes, entre outras.

Esclarecemos que este artigo discute as implicações na quarta dimensão como mais uma dimensão espacial, e não no sentido que lhe é dado, para explicar as teorias sobre o espaço-tempo de Einstein. Estamos analisando o fenômeno de uma forma bastante simples, não consideramos também o aspecto da diferença vibracional existente entre um espírito encarnado e um desencarnado.

Vamos analisar, inicialmente, como poderíamos remover, de dentro para fora, um objeto inserido em um espaço bidimensional (comprimento e largura), um paralelogramo, por exemplo, sem romper suas delimitações.

Observa-se que um ser tridimensional (possuidor de comprimento, largura e altura) retira de um espaço bidimensional um objeto utilizando a terceira dimensão (espaço), sem romper as delimitações do paralelogramo que encerra esse objeto. Para



Em uma zona rural do Rio Grande do Sul, pedras eram jogadas sobre o telhado de uma residência, caindo muitas vezes em seu interior, mesmo com janelas e portas totalmente fechadas

“
Para a ocorrência do poltergeist é obrigatória a presença de um médium de efeitos físicos, ainda que completamente alheio à sua faculdade

um habitante imaginário, dotado de inteligência nesse espaço bidimensional, essa ocorrência seria vista como um fato inexplicável, porque a “altura” ou “espaço” para esse ser bidimensional não existe.

Vamos analisar, agora, como um objeto tridimensional, uma pedra, por exemplo, poderia ser retirada ou colocada em um recinto fechado (em nosso caso, a residência citada inicialmente).

Considerando o espírito um ser tetradimensional, ou seja, possuidor de quatro dimensões, ele poderia, sem muita dificuldade, retirar um objeto tridimensional do interior de um recinto hermeticamente fechado; bastaria deslocá-lo pelo hiperespaço.

Complementando: para

realizar esse intento, a entidade espiritual teria que utilizar também uma substância denominada *ectoplasma*. Substância perceptível à visão, e que é capaz de ocasionar a materialização do espírito, mas ainda pouco conhecida, emitida em quantidades apreciáveis pelos chamados popularmente “médiums de materialização”.

Segundo alguns pesquisadores, o ectoplasma é uma substância que poderia atuar como elo entre a dimensão física e a dimensão extrafísica (espiritual).

Para a ocorrência da manifestação (poltergeist), é obrigatória a presença de um médium de efeitos físicos, ainda que completamente alheio à sua faculdade. O espírito que

pretende provocar o transporte pode utilizar o ectoplasma de pessoas que estejam nas imediações ou no próprio local em que o fenômeno é verificado. Essa ocorrência é conhecida também como *apport* ou “transferência paranormal”.

Levando em consideração a presente análise, na residência onde morava o casal com três filhos, com certeza um deles era o doador do ectoplasma utilizado pelo espírito que provocava o fenômeno. Constata-se também que essas entidades espirituais possuem pouca evolução e são bastante materializadas.

Concluídas essas breves referências, o fenômeno poltergeist torna-se mais fácil de ser compreendido e analisado.